

Engenho de serrar na Ponte Nova

Relativamente à serração situada na Ponte Nova, à beira do ribeiro, sabe-se, que este engenho foi destruído por um incêndio em 1806. No entanto, há informação de que este engenho terá sido incendiado e destruído novamente durante as Invasões Francesas, o que leva a crer que após o incêndio de 1806 este engenho tenha sido reconstruído.



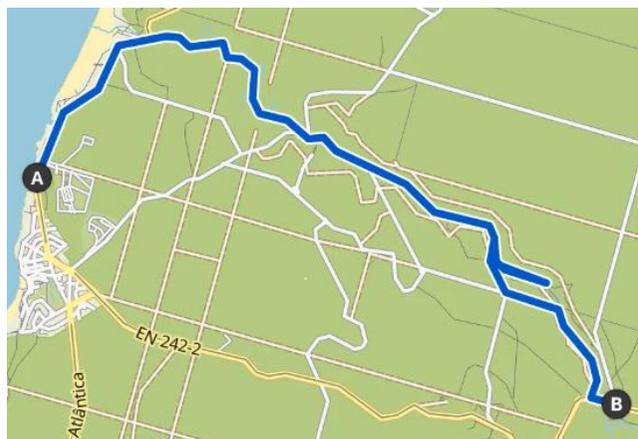
“Os estragos que depois sucederam com a invasão do exército francês, e as grandes queimadas de 1806 e 1814, sufocaram tão prospera marcha, e lançaram outra vez o pinhal n’uma extrema decadência. (...) A primeira teve lugar em agosto de 1806: pegou dentro do pinhal junto á Ponte Nova em consequência da ponta d’um cigarro ou lume que ali deixaram uns homens empregados no corte das madeiras. A segunda foi em agosto de 1814, e teve origem naquele mesmo sitio; por ter pegado fogo n’um grande eixo de madeira que ali existia pertencente ao engenho de serrar, e de que se serviam uns homens que costumavam ir cortar pães para caejados, e os aqueciam ali para os endireitar: o fogo passou primeiro ao engenho de serrar, e depois ao pinhal.”

Webgrafia/bibliografia:

<https://pinhaldorei.net/lugares-recantos/ribeira-de-sao-pedro/>
http://www.monumentos.gov.pt/site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=16892

Imprensa nacional , (1843). Annaes Maritimos e Coloniaes,

Mapa do percurso da Rota «Trilho do Ribeiro de São Pedro»



Altimetria



Percurso: Rota «Trilho do Ribeiro de São Pedro»

Distância: 10km

Duração: 3 horas

Dificuldade: Moderado

Piso: Arenoso e Alcatroado

Ponto de Partida / chegada: Ponte do ribeiro de São Pedro



Mapa do Percurso



Track do Percurso

Contatos Uteis

Município da Marinha Grande- 244 573 300
Bombeiros voluntários M. Grande- 244 575 110
Junta de Freguesia da Marinha Grande- 244 502 568

Rota «Trilho do Ribeiro de São Pedro» GUIA PERCURSO PEDESTRE DA MARINHA GRANDE



Organização:



Câmara Municipal da Marinha Grande
Divisão de Desporto, Juventude e Associativismo

Apoio:



Junta de Freguesia da Marinha Grande

Descrição da Rota

O percurso "Trilho do Ribeiro do São Pedro de Moel", com início num dos mais belos faróis portugueses, junto ao Penedo da Saudade, transporta-nos de uma forma envolvente numa magia ímpar em torno do Ribeiro de Moel. O percurso linear, de aproximadamente 10 km percorre as margens do Ribeiro, dando-nos a conhecer o património histórico desta zona do Pinhal do Rei, riquíssima em biodiversidade. Muitas são as lendas, recheadas de imensas curiosidades de um território fértil em água muitas vezes "férrea".

A designação de "Moher" pode derivar dos moinhos movidos a água que existiam ao longo do ribeiro e onde a população moía o cereal. O ribeiro assume papel preponderante no transporte da madeira até à foz do Rio.

PONTOS DE INTERESSE

Ribeira de São Pedro de Moel

A Ribeira de São Pedro resulta da confluência da Ribeira da Lagoa das Éguas com a Ribeira do Rio Tinto, junto à ponte na estrada para São Pedro de Moel. Deste ponto para jusante, uma série de pequenas nascentes, ora numa margem ora noutra, vão alimentando a ribeira. Ao longo dos seus 6 km, vai-se desenvolvendo num vale progressivamente mais encaixado até desaguar no Canto do Ribeiro.

Este é o único curso de água permanente em todo o Pinhal do Rei. De um modo geral os seus tributários costumam secar, pelo menos parcialmente, durante o verão.

O Vale da Ribeira de São Pedro é, porventura, o mais interessante acidente geológico em todo o Pinhal do Rei. Ao longo do tempo a ribeira modelou a paisagem, erodindo as dunas até fazer aflorar os calcários do período Jurássico, onde assenta o seu leito.

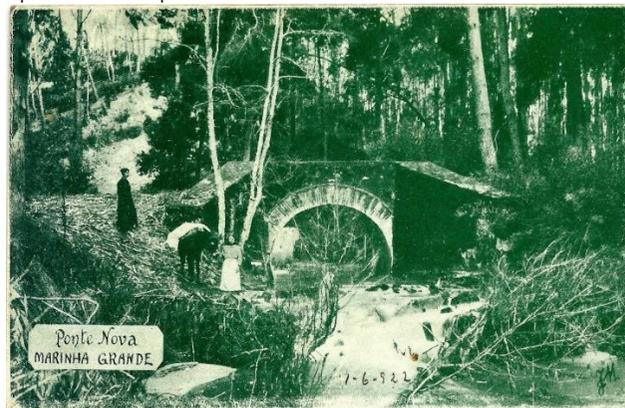
Flora

O "Vale dos Pirlampos", uma área que, como o nome sugere, é habitada por pirlampos e outras espécies típicas de um ambiente bem preservado.

Além dos pinheiros, a flora local inclui plantas como a acácia, uma espécie introduzida que é considerada invasora e pode representar uma ameaça para a biodiversidade da região.

Ponte Nova

A zona da Ponte Nova é uma das áreas mais emblemática do Pinhal do Rei. A ponte que dá nome ao local terá sido construída em 1955 por queda da "ponte velha".



A construção da Ponte Nova, não terá sido pacífica, tendo envolvido a reconfiguração do curso da ribeira e, para isso, o corte de eucaliptos de grande porte.

Junto a este local, existe um conjunto de Eucaliptos classificados como árvores de interesse público, pelo D.R. nº 32 II Série de 07 de fevereiro de 1997.

Pinhal do Rei

A madeira de pinho do Pinhal desempenhou um papel crucial na construção naval e no comércio marítimo português desde o reinado de D. Dinis (1279-1325) até o final do século XIX. Sob vários monarcas, incluindo D. Fernando e D. Manuel I.

As florestas do Pinhal eram um centro de atividade, fornecendo madeira para numerosos estaleiros ao longo da costa, mesmo após o advento da construção naval em ferro. Na construção de barcos de pesca, navios para o comércio e embarcações para exploração.

O Ribeiro de Moel, foi utilizado para o transporte destas madeiras até à Praia Velha. Considerando a investigação de Arala Pinto, existiu uma barragem do tempo de D. Fernando (século XIV) e que teria sido construída de forma a permitir o transporte da madeira do interior da Mata até à foz e, daí, para qualquer parte do reino.

Farol do Penedo da Saudade



O farol de São Pedro de Moel iniciou o seu funcionamento em 15 de fevereiro de 1912. A torre mede 32 metros de altura, estando situada a 55 metros de altitude, equipada com um aparelho ótico de 3ª ordem. Foi no início utilizado o vapor de petróleo para a produção da luz. De março de 1916 a dezembro de 1919 esteve desligado devido à 1ª Grande Guerra. A ótica primitiva foi levada para o Farol do Cabo Mondego em março de 1921, estando este apagado até julho do mesmo ano para que a ótica fosse substituída. Em 1947 foi eletrificado. Foi ligado à rede pública em 1980, sendo também neste ano instalada a automatização do farol.